

O “além” na Ficção Televisiva: a Miatização Religiosa na Teledramaturgia da Rede Globo¹

Robéria Nádia Araújo Nascimento²
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

A midiatização tem fomentado uma “indústria cultural” de matriz religiosa, que se expressa em filmes, telenovelas, ficções seriadas, reconfigurando os elos entre a comunicação e a esfera da religiosidade. Propõe-se pensar esse cenário a partir da análise das telenovelas *Amor Eterno Amor*, *A Viagem e Escrito nas Estrelas*, que trazem em comum o enfoque de postulados da doutrina espírita. Assim, este texto expõe os resultados de uma pesquisa em andamento³ destacando as características do gênero telenovela, os fragmentos de alguns capítulos bem como as aproximações e apropriações das narrativas no que concerne aos enredos, diálogos e enquadramentos temáticos relativos ao Espiritismo.

PALAVRAS-CHAVE: Teledramaturgia; Ficção Televisiva; Espiritismo; Análise de Narrativas.

Preâmbulo da abordagem: aspectos teórico-metodológicos

Na conjuntura de visibilidade midiática do tempo presente percebemos que as relações sociais entre a TV e o campo religioso são intensas e sintomáticas⁴, pois as novas formas de pensar e fazer religião sofrem mutações vertiginosas modificando os agenciamentos que as permeiam. Esse cenário supõe que está sendo forjada uma nova racionalidade para a compreensão dessas categorias. Percebemos que as lógicas midiático-televisivas realizam operações sutis e estratégicas nas apropriações dos conteúdos de caráter religioso. Todavia, não são *apenas* as diversas práticas sociais que submetem a mídia às suas dinâmicas; são os processos midiáticos que, voluntariamente, incorporam as

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Titular do Curso de Comunicação Social da UEPB. Doutora em Educação. E-mail: rnodia@terra.com.br

³ Pesquisa intitulada “*Tramas de religiosidade na ficção: a teledramaturgia e seus cruzamentos de sentidos*”(PIBIC/UEPB), em fase de interpretação dos dados, que integra os alunos de Comunicação Social: Emilson Ferreira Garcia Júnior, João Saraiva da Silva Neto, Rafael Galdino Ribeiro.

⁴ Pesquisas que desenvolvemos, contemplando as diversas vertentes doutrinárias, a exemplo do neopentecostalismo da IURD e da pluralidade religiosa na TV, demonstram a dinâmica entre a mídia e a religiosidade, refletindo o imperativo processo da midiatização contemporânea que atravessa esses campos(NASCIMENTO, 2010; 2011; 2012).

linguagens de diferentes vertentes para fomentar laços de aproximação com as instâncias religiosas. A problemática religiosa, portanto, não é apenas interesse dos campos da teologia, sociologia ou antropologia, como ocorreu em outros períodos históricos, mas constitui hoje um novo eixo interpretativo para se pensar as transformações da comunicação tanto nas suas interfaces com o processo acelerado de midiaticização quanto nas formas emergentes de sociabilidade que parecem forjar. Assim, estamos diante de um contexto plural, emocional, afetivo, mítico, sensorial, que favorece a migração desse universo temático para a mídia, em especial para as telenovelas, com suas intertextualidades e transcendências sociodiscursivas.

Deste modo, subjaz na sociedade o papel poderoso das telenovelas em suas mediações comunicacionais, instigando um novo tipo de influência coletiva, maximizando as possibilidades de interface entre os campos da mídia e da religiosidade, a partir dos territórios da ficção. Assim, a TV, enquanto “dispositivo semiótico de contato” (SODRÉ, 2005), por meio do seu núcleo de dramaturgia, expõe em diversas tramas *expressões* de religiosidade (livres apropriações discursivas de matrizes religiosas, produzindo diretas ou indiretas referências nessa direção). No entanto, assinala o autor, que a noção de contato com a TV não se reduz apenas à conexão que o meio cria com o público, devendo ser entendida como uma configuração perceptiva e afetiva que recobre uma nova forma de conhecimento, “em que as capacidades de codificar e decodificar predominam sobre os puros e simples conteúdos” (SODRÉ, 2005, p. 21). Em outras palavras, a vivência ficcional proporcionada pela TV traz elementos de verossimilhança com o real de cada indivíduo que, por meio da identificação e do reconhecimento, “aprende algo com ela”, atribuindo-lhe novos significados.

Para a verificação desse argumento, que julgamos pertinente, propomos a interpretação da teledramaturgia da Rede Globo, tomando como eixos de análise as *narrativas* das telenovelas *Amor Eterno Amor* (escrita por Elizabeth Jhin), *A Viagem* (de Ivani Ribeiro, exibida pela primeira vez em 1994 e reprisada três vezes no *Vale a Pena Ver de Novo*, espaço dedicado às tramas de maior sucesso, que retornam pela reivindicação da audiência- última exibição em 2006) e *Escrito nas Estrelas* (também de autoria de Elizabeth Jhin, de 2010). Estas são entendidas aqui como instâncias narrativas e interativas de produção, circulação e geração de múltiplos sentidos, considerando-se a ressonância de suas significativas audiências. Nesses termos, convém salientar que a visibilidade da ficção e

seus efeitos independem de temporalidade, uma vez que as tramas das telenovelas se mantêm vivas no imaginário do público em razão das mensagens que evocam.

O recorte da teledramaturgia escolhido traz em comum a discussão de temas espiritualistas, reunindo magia, fé, expressões místico-religiosas, esotéricas, a exemplo da abordagem em torno das crianças índigo e cristal, na novela *Amor Eterno Amor*, e as problemáticas da reencarnação e da vida espiritual, destaques nas narrativas de *A Viagem e Escrito nas Estrelas*, inspiradas na doutrina espírita codificada por Allan Kardec. Hoje, as referências ao “além” se tornam “conhecidas” no espaço social pelos mecanismos da ficção independentemente das opções religiosas do público. Contudo, Paiva (2010) afirma que, na verdade, a fruição estética do gênero telenovela aponta que a curiosidade pelo sobrenatural e as questões religiosas “compõem o *ethos* místico-religioso do povo brasileiro, garantindo notoriedade ao espaço cotidiano da televisão” (PAIVA, 2010, p. 16).

Tendo em vista as premissas teóricas assumidas, o percurso metodológico do estudo foi desenvolvido em dois momentos: o primeiro, destinado ao conhecimento dos enredos; o segundo, relacionado à empiria e destinado a analisar a audiência dessas telenovelas, encontra-se em estágio de desenvolvimento. O procedimento preliminar delimitava que as telenovelas *Amor Eterno Amor*, *A Viagem e Escrito nas Estrelas*⁵ seriam submetidas a observações para ser possível *descrever* os aspectos constitutivos das narrativas relacionadas ao contexto da temática religiosa.

Para o alcance desse objetivo, realizamos estudos em torno da teledramaturgia, leituras dos postulados de Kardec, a fim de nos familiarizar com os pressupostos do Espiritismo, e ainda pesquisas em obras cujos autores fazem da doutrina espírita seu objeto de investigação, a exemplo de Vilhena (2008). Tais estratégias mostraram-se essenciais para circunscrever a interface entre os campos da mídia e da religião e fundamentar a observação das telenovelas. Nessa perspectiva, adotamos a Análise de Narrativas como técnica norteadora do estudo, categorizando os temas recorrentes em cada trama, a partir dos períodos, cenas e/ou diálogos apresentados (denominados de *unidades textuais*), nas suas conexões com a temática pretendida. Para Motta (2007) trata-se de um método que considera as histórias contadas e absorve, nas suas interpretações, as práticas culturais, atentando para os sentidos que as envolvem. Essa metodologia parece ser apropriada para os textos ficcionais, devido aos contextos pragmáticos que esses incorporam e ao aspecto

⁵ As novelas *Amor Eterno Amor*, *A Viagem e Escrito nas Estrelas* fazem parte do acervo da Rede Globo, sendo disponibilizadas pelo portal www.memoriaglobo.com

sequencial a que obedecem. “Quando o narrador da ficção configura um discurso na sua forma narrativa, ele introduz uma força ilocutiva responsável pelos efeitos que vai gerar no seu destinatário” (MOTTA, 2007, p. 144).

Nesse sentido, as unidades textuais de observação foram recortadas de acordo com os propósitos da pesquisa. Assim, descrevemos as cenas e as falas dos personagens, bem como a *trilha sonora* e os recursos imagéticos mobilizados nas enunciações⁶. Conforme salienta Sodré (2008), as trilhas são poderosos elementos de comunicação e atreladas à narrativa oferecem *conteúdo* ao tempo numa sequência específica; acompanham ou antecipam os acontecimentos, ambientando o telespectador em determinados climas, permanecendo na memória coletiva mesmo após o final das tramas. Adotando essas perspectivas, partimos para as seguintes ações:

- 1- Identificação do tema central das telenovelas e dos seus personagens situando-os nos *núcleos dramáticos* (que representam determinados estratos sociais, indivíduos e estereótipos);
- 2- Localização e descrição dos capítulos vinculados à temática da espiritualidade e dos diálogos que os perpassam, a fim de perceber a noção de acontecimento narrativo (o que foi dito e como foi dito na ficção);
- 3- Observação das ambiências das tramas (cenários, objetos, figurinos, situações espaço-temporais).

Perspectiva conceitual: o que dizem e o que são as telenovelas

Trata-se de um gênero ficcional que surgiu no Brasil em 1963, definido como uma narrativa de serialidade longa e diária, exibindo de 150 a 200 capítulos, por cerca de oito meses. A Rede Globo incorporou os modelos das pioneiras no gênero: a Tupi (1964-1980) e a Manchete (1984-1998), tornando-se a maior emissora de teledramaturgia e transformando o país num celeiro de arte, criatividade e talento, reconhecido no mundo através da exportação de suas tramas folhetinescas, “orientadas pelos arquétipos e símbolos que estruturam, atualizam e dinamizam o imaginário social” (PAIVA, 2010, p. 151).

⁶ As **enunciações discursivas** são os modos de dizer particulares de cada personagem, suas estratégias de comunicação, considerando as matrizes linguísticas que os caracterizam. Os processos enunciativos representam assim as formas de anunciabilidade das tramas permeadas pelas intencionalidades dialógicas. São as enunciações que compartilham os sentidos e estabelecem com o público os elos desejáveis entre produção/recepção de mensagens. Através delas, o público se identifica com as tramas, atraindo-se pelas referências discursivas.

Segundo Lopes (2009) a telenovela corresponde a um produto estético e cultural que expressa a identidade do país, por combinar, em suas clivagens temáticas, o arcaico e o moderno, fundindo dispositivos narrativos anacrônicos e imaginários, “com uma história fortemente marcada pela dialética nacionalidade-mediatização. É uma narrativa e um *recurso comunicativo* que conseguem atuar nas representações culturais” (LOPES, 2009, p. 22). Abre-se, nessa direção, uma gama de possibilidades para um estudo produtivo de suas narrativas, “que se apresentam na conversação diária, nos futuros imaginados e nas projeções cotidianas de todos nós, bem como na construção –através de memórias e histórias- de identidades individuais e coletivas” (JOHNSON, 2006, p. 69).

Desse modo, novas dinâmicas de sociabilidade são tecidas a partir da resignificação dessas narrativas. Os seres imaginados que surgem em nossa tela promovem modalidades de identificação coletiva, fomentando agenciamentos de sentidos. Na ótica de Paiva (2010), isso se deve principalmente à qualidade técnica, estética e à destreza dos enredos, que agregam apropriações de religiosidade, expressões multiformes dos contextos populares em suas diferentes simbologias, como também expressam moda, linguagem, sonoridades, ritmos, memórias.

A concepção de produto ficcional aqui utilizada incorpora o pensamento de Jost (2007), numa referência de que a ficção não representa uma mentira, mas traduz um olhar específico sobre a realidade. “Por isso, em toda ficção sempre há uma história verdadeira. E em toda história verdadeira há elementos de ficção, que se unem para garantir verossimilhança ao que é narrado” (JOST, 2007, p. 114). Para o autor, as temáticas tecem relações com o cotidiano social no sentido “filogenético”, uma vez que reproduzem desdobramentos e hibridações que geram novos acontecimentos.

Assim, a ficção televisiva investe nos processos narrativos e imagéticos de subjetivação de pensamentos, legitimando o processo de *mediação*, ao assumir a tarefa intencional de disseminar diversas práticas sociais, incluindo-se as que remetem ao sentido religioso, ainda que as hibridizem com elementos de fantasia. Esse aspecto reafirma a premissa de que a cultura e o imaginário se fazem e se refazem no cotidiano, constituindo fenômenos partilháveis e assimiláveis. Por isso, Lopes (2009) defende que as telenovelas fomentam uma cultura de ecos, porque tão importante quanto o ritual diário de assistir aos capítulos é a informação e os comentários que atingem a todos do espaço social, mesmo àqueles que só de vez em quando as assistem. As pessoas, independentemente de classe social, sexo, idade ou região participam da circulação dos sentidos das tramas, em inúmeros

circuitos onde estes são reelaborados e ressemantizados. Nesse sentido, como os enfoques espíritas são disseminados nessas tramas? Tais enfoques são livremente inspirados no Kardecismo ou realizam apropriações dos seus preceitos doutrinários?

Como muitos estudos⁷ evidenciam, as telenovelas começam a ser comentadas durante a sua assistência. Considerando esse pensamento, como se dá a circulação social das temáticas espíritas? Vale ressaltar que há também um poderoso núcleo de *merchandising comercial e social*⁸ de cosméticos, carros, lojas, bancos e de campanhas públicas que tematizam questões oportunas para o conhecimento coletivo: em *Amor Eterno Amor* houve campanhas sobre uma ONG nacional que busca localizar crianças e adolescentes desaparecidos.

Diante desse cenário, como ficar indiferente às telenovelas enquanto instrumento poderoso de influência? Que sentidos de religiosidade podem ser percebidos a partir do seu universo simbólico? Como, então, seria a representação do “além” via ficção televisiva? Seguindo tal raciocínio, o estudo se propõe a contribuir para a percepção das “leituras” espíritas que essas telenovelas sugerem ao imaginário coletivo, porque entendemos que o impacto de uma trama não termina no último capítulo. Sua mensagem transcende, continua em circulação, apropriação e interação gerando novas práticas simbólicas coletivas, constituindo um ambiente privilegiado para a ressignificação dos sentidos de religiosidade que emergem nas telas da TV.

Os enfoques do “além” nas telenovelas: cenas e tramas “espirituais”

Amor Eterno Amor trata do desejo do reencontro entre seres que se amam e da crença em vidas passadas. Carlos/Rodrigo (Caio Manhente/ Gabriel Braga Nunes) alimenta o sonho de rever seu amor de infância, a menina Elisa (Júlia Gomes). Verbena Borges (Ana

⁷ As características da telenovela, enquanto gênero ficcional de relevância, popularidade e repercussão, podem ser conhecidas através das relevantes pesquisas de Lopes (2009) e Paiva (2010), já mencionados, e também dos trabalhos de Ortiz, Borelli e Ramos Ortiz (1989), Campedelli (1985) e Fernandes (1994). Tais estudos se debruçam sobre as vinculações dessa problemática com outros campos de análise, a exemplo da Sociologia e Antropologia Cultural. A ficção também faz parte das pesquisas de Mousinho (2012), destacando-se o recente título *A sombra que me move: ensaios sobre ficção e produção de sentido*. No campo da comunicação, não conhecemos estudos de telenovelas especificamente ligados à esfera da religiosidade, daí a nossa intenção de enveredar nesse caminho teórico.

⁸ A perspectiva comercial implica a divulgação de marcas nas novelas, sobretudo nas do horário nobre da Rede Globo. O *merchandising social* pode ser definido como um recurso comunicativo que consiste na veiculação de mensagens socioeducativas explícitas, com conteúdos ficcionais ou reais, com propósitos de despertar a atenção dos telespectadores. A partir da década de 1990, a Rede Globo sistematizou e institucionalizou o seu uso, tornando-se uma marca da ficção nacional seguida pelas emissoras concorrentes, que hoje também vendem os espaços de suas tramas (LOPES, 2009). Exemplo típico dessa categoria foi a trama *Laços de Família* (2000), na qual se propagava a necessidade de campanhas de doação de medula óssea, inspiradas na personagem *Camila*, que sofria de leucemia, vivida pela atriz Carolina Dickman. Até hoje, a música que remetia à personagem é icônica, sobretudo na cena do dramático corte dos seus cabelos, no início do tratamento.

Lúcia Torre) não desiste de descobrir o paradeiro de seu filho Rodrigo, desaparecido há quase 30 anos. Na verdade, Rodrigo e Carlos são a mesma pessoa. Sem se preocupar com os desafios que podem vir a enfrentar no caminho, mãe e filho iniciam uma jornada no escuro, cheia de obstáculos e intrigas. Verbena consegue realizar seu sonho ainda no começo da novela, pouco antes de morrer. Rodrigo precisa enfrentar uma jornada maior, e só nos últimos capítulos descobre a identidade de sua alma gêmea.

A abertura de *Amor Eterno Amor* intitula-se “Leva-me pra Lua”, da cantora de MPB Ana Caram, uma versão da canção *Fly Me To The Moon*, de Frank Sinatra. O refrão (*quero ficar entre as estrelas...*) remete a uma viagem para um lugar paradisíaco, onde se percebe imagens de céu azul, diversas espécies animais e um casal de crianças de mãos dadas, unidos pelo símbolo (um laço) de um amor eterno. A partir desse contexto, a história é entremeada com outros personagens, como a menina Clara que apresenta dons mediúnicos, expondo ao público premonições, visões e referências ao universo da espiritualidade.

A música nas telenovelas se converte em poderoso estímulo para a percepção das suas temáticas, em virtude da correlação com a trama central e da identificação imediata que possibilita, desde os primeiros acordes até as imagens selecionadas. É essa música que primeiro produz a fruição poética “despertando a atenção para o produto ficcional a ser exibido, pela *lógica da familiaridade*” (FECHINE; FIGUEIROA, 2009, p. 357).

No capítulo 3, exibido em 07/03/2012, a personagem Clara está na escola e de repente tem um mau pressentimento em relação à Verbena. Ao mesmo tempo, Teresa, empregada de Verbena, percebe que a sua patroa está se sentindo mal. Clara sente o que se passa, não dando mais atenção ao que está acontecendo ao seu redor. Em um flash de luz, visualiza sua amiga Verbena se sentindo mal e com dificuldades de respirar. Sem suportar a dor, Verbena desmaia. Clara continua vendo a cena e se desespera. Ao encontrar Verbena sem sentidos, Teresa se assusta e deixa cair de suas mãos o café da manhã que levava. Imagens azuis e brancas se misturam, ilustrando esse acontecimento narrativo, que se torna ainda mais intimista pela música instrumental que ecoa ao fundo. A menina fica atônita com a visão e é ajudada pelos demais colegas, mas todos desconhecem a dimensão do fato.

Nesse fragmento, podemos identificar a abordagem da mediunidade infantil. A telenovela procura popularizar a ideia de que as crianças são mais propensas a ter visões e pressentimentos, uma vez que sua inocência as impede de fantasiar ou inventar situações.

Em relação à personagem, a novela também discute a temática das Crianças Índigo e Cristal⁹, que interessa tanto aos domínios da psicologia quanto aos do Espiritismo. De acordo com essa doutrina, muitas crianças na fase da primeira infância, em razão de uma elevada sensibilidade, manifestam os dons espirituais através de visões ou audições. A existência do mundo dos espíritos e a prática mediúnica são, para Kardec, evidências, fenômenos observáveis, mensuráveis, objetivos, racionais, pois “a morte em si, enquanto fim, não existe” (VILHENA, 2008, p. 58-59).

Em outro capítulo, Clara comenta com sua terapeuta, Beatriz: - *Todo mundo tem o seu anjo, mas tem gente que não consegue enxergar ele, né? Esse anjo eu sempre vejo perto de mim e é lindo.* Em seguida, entrega-lhe uma folha com um desenho de um espírito, alegando ser seu anjo protetor. Sorrindo, Beatriz analisa a imagem e comenta: *É muito bonito mesmo!! Você sabe, Clara, que têm muitas pessoas que têm um dom como o seu?* Clara: -*Eu também vejo, às vezes, um homem de branco. Ele se chama Lexor, a luz dele também é bem forte! Ele sorri, fala coisas bonitas, outro dia ele apareceu no quarto da tia Verbena. Foi bem legal! Mas não conta pro meu pai, não, pois ele vai dizer que eu tenho muita imaginação...*

Com expressiva referência espiritualista desde o título, a novela *A Viagem*, de Ivani Ribeiro, foi ao ar pela primeira vez na TV Tupi, em 1975, e posteriormente na Rede Globo, em 1994. Em 2006 registra-se sua exibição mais recente no *Vale a Pena Ver de Novo*. Pode ser considerada pioneira numa abordagem explicitamente baseada na filosofia de Allan Kardec. Foi a primeira a tratar de obsessão espiritual, suicídio, reencarnação, temáticas ainda vistas como tabus pela sociedade da década em que foi escrita, permeada por famílias predominantemente católicas. O plano espiritual, o “além” mostrado na trama, foi inspirado nas descrições da obra *Nosso Lar*, ditada pelo espírito André Luiz a Chico Xavier, um dos livros mais conhecidos da psicografia do médium mineiro, transformado em produção cinematográfica pela Globo Filmes. Portanto, considerando-se o recorte estabelecido para análise, *A Viagem* parece ser a narrativa que mais se aproxima da doutrina em questão.

⁹ Os termos “Índigo” e “Cristal” foram dados a essas gerações porque elas descrevem com precisão as suas cores de aura e seus padrões de energia. As Crianças Índigos têm bastante azul-índigo nas suas auras e apresentam espírito guerreiro e determinado. Em diagnósticos precoces são confundidas com portadores de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), em virtude de seus comportamentos inquietos. As Crianças Cristal são serenas, felizes, encantadoras e inclinadas ao perdão. Essa nova geração de “trabalhadores de luz” mostra-se propensa à mediunidade e totalmente diferente das gerações anteriores. Voltam-se ao trabalho do bem, contribuindo para a evolução espiritual da humanidade. A personagem Clara é um exemplo de Criança Cristal, com uma espiritualidade sensível e percepção aguçada das personalidades que existem ao seu redor. Têm visões, premonições e pressentimentos. Na novela, a terapeuta Beatriz discute a questão a partir das consultas que realiza com sua pequena paciente. Mais informações sobre esse tema podem ser obtidas no site: www.espiritualismo.com.br

É possível perceber uma perfeita sincronia da história com a trilha de abertura, uma bela canção do grupo Roupas Nova, intitulada “A Viagem”, que fala de um amor infinito que resiste à morte: *Há tanto tempo que eu deixei você/ fui chorando de saudade/ Mesmo longe não me conformei/ Pode crer/ Eu viajei contra a vontade/(...)*

O personagem que conduz a narrativa, uma vez que toda a trama se refere a ele, é Alexandre (Guilherme Fontes), um jovem de alto poder aquisitivo, mas que se envolve com o mundo do crime e se suicida na cadeia, após ser condenado por roubo seguido de homicídio. Em espírito, volta a terra para “infernizar” a vida de todos os que julga responsáveis por seu trágico destino.

Adepto do espiritismo e amigo da família, o médico Alberto (Cláudio Cavalcanti) percebe que todos os conflitos são causados por influência do espírito de Alexandre, e resolve prestar sua ajuda. Através de reuniões mediúnicas, trava uma luta para orientar o espírito atormentado de Alexandre.

Nos capítulos finais da história, o jovem diz à irmã que se sente tocado pelas forças do bem, arrependendo-se do mal que praticou. Afirma que não tem mais forças para odiar, e pede perdão ao homem que matou. Depois, pede a seu mentor, irmão André (Lafayette Galvão – note-se aí outra referência ao Espiritismo, pois André Luiz é quem envia a história de *Nosso Lar* para Chico Xavier, através de psicografia), para reencarnar como filho de Lisa e Téo, a fim de se redimir de seus erros e maldades.

No último capítulo, Diná e Otávio (personagens de Christiane Torloni e Antonio Fagundes) se unem em uma única energia, num dos momentos marcantes da teledramaturgia brasileira: a cena é cercada por luzes e efeitos, ao mesmo tempo em que um belo texto é lido por um narrador¹⁰.

¹⁰ Eis a transcrição literal do texto, cuja autoria é atribuída a Ivani Ribeiro: “Hoje, de algum lugar longe destas terras, há um doce olhar só para você. Um olhar especial, de alguém especial, de distantes origens. Um olhar de um justo coração que pulsa só a vida, que sorri porque ama plenamente, sem julgamentos, preconceitos, nem prisões. Hoje, como ontem, longe desses céus há um encantado olhar só para você! E nesse olhar vai para você a magia da luz, a simplicidade do perdão, a força para comungar com a vida, a esperança de dias mais radiantes de paz! Hoje, de algum lugar dentro de você, alguém que já o amou muito e ainda o ama, diz para você que valeu a pena ter estado nestas terras, sob estes céus, falando de união, paz, amor e perdão, poder sentir a força que faz você sorrir e continuar o caminho que um dia aquele doce olhar iniciou para você. Tudo isso só para você saber que a vida continua e a morte é uma viagem!”

Vejam os exemplos da tematização espiritualista da trama. No capítulo 4, Dr. Alberto examina Alexandre, que se encontra deprimido e doente na cadeia onde cumpre sentença. O rapaz está inconformado com a condenação e diz que, se morrer, “voltará” para se vingar de todos os que o puseram ali. Ocorre o seguinte diálogo:

-Alexandre: *Não é o senhor que é amigo das almas? Pede pros espíritos pra virem aqui dar uma mãozinha pra puxar meu carro!* -Dr. Alberto: *Não se brinca com esse assunto, Alexandre.* -Alexandre: *Eu tô falando sério. O senhor mesmo falou que quando a gente morre, a gente retorna e vem para outro lugar... Então, quando eu morrer...* -Dr. Alberto: *A morte é só uma viagem, não é a última!* -Alexandre: *Tá querendo que eu acredite que a gente morre e torna a voltar e morre de novo?* -Dr. Alberto: (com paciência) *Tô... Tô, porque é exatamente assim que acontece!* -Alexandre: *Se é verdade, anota aí: se eu morrer, eu vou voltar pra me vingar de todo mundo que quis me ferrar, incluindo esse tal advogado aí que tá querendo me ferrar... Eu vou acabar com a raça deles todos! Se não for nessa vida, será na outra.* (Uma música de suspense desperta a atenção para o tom de vingança do personagem, ao mesmo tempo em que o médico se entristece ao ouvir a declaração, fazendo uma prece em silêncio). Nessa narrativa, o médico Alberto tenta convencer Alexandre que a morte implica continuidade. Segundo a doutrina espírita, enquanto encarnado, o ser humano habita o mundo material. “Quando desencarnado, livre da morte, o espírito habitará o mundo espiritual, que preexiste e sobreviverá à vida corpórea” (VILHENA, 2008, p.60).

Escrito nas Estrelas, a terceira novela observada, apresentou 143 capítulos, sendo exibida no período de 12/04/2010 a 24/09/2010. A música de abertura, *Quando a chuva passar*, interpretada por Paula Fernandes, fala de amor e superação, numa analogia às “tempestades” que os relacionamentos enfrentam vida afora, referindo-se a possibilidade de um amor eterno, semelhante àquele vivido pelos personagens centrais, Ricardo, Viviane e Daniel. Embalados por essa mensagem, os temas espiritualismo, reprodução humana e questões éticas associadas aos avanços da ciência genética se misturam compondo a trama principal.

O enredo traz um homem em busca da mulher ideal para gerar uma criança a partir do sêmen congelado de seu filho morto. O pai, o conceituado médico Ricardo Aguillar (Humberto Martins), seu filho Daniel (Jayme Matarazzo) e a jovem escolhida para se submeter à inseminação artificial, Viviane (Nathalia Dill) são os protagonistas e têm uma

forte ligação de vidas passadas. Com a morte de Daniel as visões, premonições e contatos dos demais personagens com o mundo espiritual se tornam frequentes. No plano espiritual, ele é carinhosamente recebido pelo espírito de sua mãe, Francisca (vivida pela atriz Cássia Kiss); por seu anjo da guarda Seth (Alexandre Rodrigues); e por um espírito de luz, Athael (Carlos Vereza), que orienta seus caminhos. Daniel, que carrega para o Além a afeição que sentiu por Viviane, mantém sua promessa de protegê-la, seguindo seus passos, o que depois se torna uma obsessão. Há também referências à mediunidade infantil, através do personagem Tadeu (Matheus Costa)¹¹, de 11 anos de idade, que prevê acontecimentos e tem visões que são identificadas por ele como “anjos”.

A partir do capítulo 12, de 24/04/2010, que mostra a morte do personagem Daniel, os telespectadores se deparam com imagens e referências ao plano espiritual. Observa-se uma paisagem permeada com uma luz branca e contornos de um tom azul predominante, com muitas nuvens no céu e espécies de pedras pelo chão, onde os personagens iniciam o diálogo. Uma música serena, instrumental, remete à situação do reencontro. Registra-se o seguinte diálogo:

--Daniel: *Por que ela não chega logo?* (Impaciente, com a expectativa de rever a mãe). -Athael: *Aqui não existe tempo, Daniel; à medida que você for evoluindo vai compreender isso melhor.* -Seth: *Ele ainda não percebeu “que é um espírito”, diz ao companheiro.* -Daniel: *Não, Seth, eu sei, só ainda não aceito, é bem diferente. Eu me vejo falando, sentindo, andando, eu me sinto vivo.* -Athael: *Daniel, você está completamente livre da matéria, filho. O tempo que passou na terra serviu como aprendizado, e você vai entender também que a vida não termina nunca, nunca, ela apenas adquire formas e dimensões diferentes.*

Palavras (quase) finais

Ao término da primeira etapa da pesquisa, compreendemos que existe um sutil processo de disseminação e encaminhamento de temas, conceitos, costumes, tradições e expressões de religiosidade do povo brasileiro nas telenovelas, sobretudo em torno do Espiritismo, que hoje tem se tornado uma doutrina “midiatizada” nas cenas da ficção. Para Mousinho (2012), esse processo ocorre porque as tramas são pensadas e tecidas para

¹¹ Interessante observar que o ator, apesar da pouca idade, já tem significativa experiência na dramaturgia, pois viveu Chico Xavier no cinema, no filme de mesmo nome, retratando a fase infantil do médium mineiro. Portanto, o personagem Tadeu é o segundo menino, com dons mediúnicos, representado por ele no universo da ficção brasileira.

produzir diferentes leituras, influências e visões sobre a audiência, “propondo um novo olhar capaz de reativar sentidos, ampliar a percepção, através do esforço das narrativas e dos personagens” (MOUSINHO, 2012, p. 148).

Nessa perspectiva, a teledramaturgia funciona como espaço de interlocução que possibilita aos receptores transitar por identificações e reconhecimentos, numa dinâmica empática de sentimentos que populariza temas antes restritos a outros espaços, caso da religiosidade. Em virtude disso, Borelli, Figueiredo e Gomes (2009) argumentam que as novelas alcançam suas metas porque se propõem a atingir, a um só tempo, *coração, olhos e ouvidos*. A contraposição entre o bem e o mal, ricos e pobres, justos e injustos sensibiliza o público e cativa a sua atenção. Em *Amor Eterno Amor, A Viagem e Escrito nas Estrelas* percebemos a vítima, o vilão, o traidor, o justiceiro, figuras já emblemáticas no imaginário coletivo que travam diferentes lutas na ficção em nome do amor e do bem. Retratam conflitos de classe, etnia, faixa etária, sexualidade misturando-os com as questões religiosas na tessitura das narrativas, sensibilizando o público para as variáveis e possibilidades do “diferente” em termos de religiosidade.

As narrativas ainda apontaram um fato que merece destaque: as novelas de Elizabeth Jhin¹², *Amor Eterno Amor* e *Escrito nas Estrelas*, são exibidas às 18 horas e trazem em comum regularidades *indicativas* e *demarcadoras* de abordagens espiritualistas, que provocam o reconhecimento autoral por parte do público. Ou seja, quem assistiu a *Escrito nas Estrelas* já sabe o que pode esperar do roteiro de *Amor Eterno Amor*. Trata-se de uma marca de distinção autoral e de similaridade temática, afinal o ato criador é associado a estilos próprios¹³ (SOUZA; OROFINO; RIGHINI, 2009). Dessa forma, parece haver espaço na emissora para tramas dessa natureza, dada a elevada audiência alcançada, tanto que, nas novelas citadas, encontramos a mesma equipe de direção, já familiarizada com essas abordagens e engajada por propósitos comuns.

¹² A autora declarou em entrevista ao Portal Globo.com que, embora os temas tratados nas suas novelas sempre façam alusão a acontecimentos espiritualistas ou sobrenaturais, ela não pertence aos quadros do Espiritismo enquanto denominação filosófico-religiosa. Suas mensagens falam de espiritualidade porque a autora se diz “simpática” à temática em questão.

¹³ O autor Manoel Carlos, por exemplo, tem um estilo particular e recorrente, preferindo tecer tramas que falam de problemas e angústias familiares, comuns ao cotidiano de muitos brasileiros. Nas suas histórias, sempre há referências ao bairro Leblon, do Rio de Janeiro, como ambientação dos personagens e enredos; e o nome Helena para identificar a personagem central de todas as suas tramas. Esse dado aponta que existe um grau de autonomia e controle por parte da produção autoral que é respeitado e valorizado pela emissora. “Esses autores podem imprimir sua marca na criação do produto ficcional, gestando o particular, a ousadia, o inusitado nos temas que escolhem” (SOUZA; OROFINO; RIGHINI, 2009, p. 25).

Quando nos reportamos a *Amor Eterno Amor* e *Escrito nas Estrelas*, frutos da mesma autoria, localizamos enfoques sobre vidas passadas e reencarnação, bem como referências à vida espiritual a partir da deixa de que “a morte não é o fim, mas o começo da verdadeira vida”, mensagem repetida pelos personagens de ambas as novelas. Como não entender essa intenção? A montagem das cenas nas aberturas e a escolha da trilha sonora cumprem o papel inicial de “mediar” uma discussão espiritualista, alimentando o imaginário do público com os ícones referentes a esse universo: as imagens do além. Essa abordagem exige leituras e interpretações da doutrina espírita, mas continua agregando, nas novelas, os recursos da fantasia, exagerando as ideias defendidas por Allan Kardec ao mesmo tempo em que as disseminam, conforme se espera dos produtos ficcionais ao promoverem um hibridismo entre real e imaginação. Assim, podemos dizer que uma coisa é o Espiritismo como doutrina; outra coisa é o Espiritismo das novelas.

Considerando-se ainda a perspectiva das tramas das 18hs, recorremos ainda a Fechine e Figueiroa (2009), que salientam a noção de *circularidade* temática. Os universos ficcionais deste horário, especialmente os roteiros escritos por Elizabeth Jhin, exploram temáticas espiritualistas numa lógica cíclica permitindo que até mesmo personagens de uma dada novela reapareçam em outras.¹⁴ Por essa razão, “operam estratégias de reconhecimento coletivo que, a partir da reiteração dos elementos narrativos, acabam por proporcionar ao espectador um sentido de verdade e similaridade ao que vê” (FECHINE; FIGUEIROA, 2009, p. 367).

Dessa forma, o sucesso das novelas possivelmente ocorre pela familiaridade de se participar dos mundos possíveis trabalhados pela TV com suas galerias de fatos e gentes que, de algum modo, já intuímos como partes de situações cotidianas, válidas e interessantes. Esse modo de percepção nos sugere que *A Viagem* tornou-se modelo de sucesso inspirador para as demais novelas. Esse fator é a gênese da serialização de dramas e personagens que retomam seus lugares na memória do público telespectador. Observamos ainda que *A Viagem* retratou com mais fidelidade os postulados espíritas na ficção. A criação autoral de Ivani Ribeiro se articula com os princípios da doutrina espírita, agregando à trama um caráter de verossimilhança e intertextualidade, intercalando ficção e realidade, à medida que busca traduzir, em linguagem popular, o universo da filosofia

¹⁴ O anjo Seth, vivido pelo ator Alexandre Rodrigues, apareceu em *Escrito nas Estrelas* e voltou em *Amor Eterno Amor*, demonstrando a liberdade e a licença da autoria, que pode ativar a memória do público transferindo e remanejando os personagens para tramas posteriores numa espécie de continuidade para além das referências espaciais e temporais exigidas pela nova narrativa.

Kardecista. Nesse sentido de tradução, Lopes (2004) assinala que as novelas permitem a hibridação de certos conhecimentos narrativos que expressam as culturas dos nossos países, tornando a TV o dispositivo mais sofisticado de modelagem dos gostos populares. Assim, parece-nos que o Espiritismo caiu nas malhas da ficção para despertar o interesse do público, o que seria, no nosso entender, um bom ponto de partida para investigações no âmbito dos Estudos Culturais que tenham por foco analisar a recepção das mensagens espíritas em diferentes produtos da ficção nacional.

Por essas impressões, percebemos nuances instigantes para a compreensão da interface entre campo religioso e campo da comunicação, sob o viés aqui apresentado, especialmente no que concerne aos modos de endereçamento da ficção audiovisual e as estratégias ali mobilizadas. Aguardemos, pois, os próximos capítulos do estudo, que consistem em compreender os *atos de escuta* da audiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FECHINE, Yvana; FIGUEIROA, Alexandre. Produção ficcional brasileira no ambiente de convergência: experiências sinalizadoras a partir do Núcleo Guel Arraes. IN: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo, 2009.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN (Orgs). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

JOST, François. **Compreender a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org). **Telenovela: internacionalização e interculturalidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. **Telenovela como recurso comunicativo**. Revista Matrizes. Ano 3- Nº 1- São Paulo: ECA/USP/PAULUS, Agosto/Dezembro, 2009.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOUSINHO, Luiz Antonio. **A sombra que me move: ensaios sobre ficção e produção de sentido** (cinema, literatura, TV). João Pessoa: Ideia, 2012.

PAIVA, Cláudio Cardoso. **Dionísio na Idade Mídia: estética e sociedade na ficção televisiva seriada**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010.

SODRÉ, Muniz. *Logos e o Phatos: a razão e a paixão no espaço conceitual da comunicação e das novas tecnologias*. IN: CAPARELLI, Sérgio (Org). **A comunicação revisitada**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOUZA, Maria Carmem Jacob; OROFINO, Isabel; RIGHINI, Rafael Roso. Criadores na dramatização da juventude, do feminino e da pobreza. IN: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org). **Ficção televisiva no Brasil**: temas e perspectivas. São Paulo: Globo, 2009.

VILHENA, Maria Ângela. **Espiritismos**: limiares entre a vida e a morte. São Paulo: Paulinas, 2008.

Sites Consultados: www.espiritualismo.com.br www.memoriaglobo.com